
O CINEMA DE WALTER HUGO KHOURI E A CRÍTICA CINEMATOGRAFICA BRASILEIRA: ANÁLISE DO PERÍODO 1964 A 1982

Luís Geraldo Rocha¹; Arlindo Rebechi Júnior²

¹ Mestrando em Comunicação Midiática – Universidade Estadual Paulista – UNESP -
luis.geraldo21@hotmail.com.br;

² Professor Orientador – Universidade Estadual Paulista – UNESP - arlindo@faac.unesp.br

Grupo de trabalho: Comunicação Social

Palavras-chave: Walter Hugo Khouri; cinema brasileiro; Cinema Novo; Boca do Lixo; crítica cinematográfica.

Introdução: O cineasta Walter Hugo Khouri diferencia-se da maior parte da cinematografia nacional pelos seus filmes que buscavam um eixo interpretativo que se fixavam, sobremaneira, nos problemas existenciais de seus personagens, representativos de um tipo de burguesia brasileira (STERNHEIM, 2005). Fernão Ramos e Luís Felipe Miranda (2000) dividem a filmografia do diretor em fases distintas. A primeira se estende em meados dos anos 1950 até 1968, reconhecidamente influenciada pelo cinema europeu do pós-guerra. Entretanto, para esta pesquisa elegeu-se tão somente, o período entre 1964 e 1968, notadamente a fase mais autoral de Khouri, quando se consolida seu paradigma como cineasta: o existencialismo. A segunda fase, que perdura durante toda a década de 1970 se constitui pela inserção do diretor no cinema da “Boca do Lixo” e seu enveredamento pelo erotismo. A terceira e última fase, representada pelos filmes dos anos 1980, tem Walter Hugo Khouri como um cineasta de notável renovação de suas estruturas narrativas. As críticas cinematográficas publicadas na grande imprensa, que acompanham o lançamento das obras do cineasta nesses distintos períodos, demonstram-se apropriadas para esta investigação, uma vez que contemplam: (1) as tendências da crítica cinematográfica em cada época específica; (2) acompanham as transformações de estilo do diretor nas três décadas distintas; (3) são visões, marcadamente, ideológicas que acenam para um alinhamento ou uma recusa do modo de atuação do cineasta em relação aos movimentos cinematográficos hegemônicos e aos atores sociais em cada uma das conjunturas históricas do cinema brasileiro do período.

Objetivos: Investigar a representação do cineasta Walter Hugo Khouri diante do panorama da cinematografia brasileira em distintas épocas, tendo como base as críticas cinematográficas publicadas em jornais e revistas de grande circulação nacional no período entre 1964 a 1982.

Relevância do Estudo: Esta pesquisa se mostra relevante em razão da escassez de trabalhos acadêmicos abrangendo a carreira do cineasta Walter Hugo Khouri. Tendo sua carreira iniciada na década de 1950, os primeiros trabalhos científicos acerca do diretor só iriam começar a serem produzidos no final dos anos 1990. Estes trabalhos acadêmicos não abrangem um conteúdo sobre a recepção crítica da carreira de Walter Hugo Khouri. Desta forma uma pesquisa que se propõe a realizar um monitoramento das opiniões da crítica jornalística brasileira acerca do trabalho do cineasta, torna-se de suma importância. As opiniões da crítica oscilaram e uma análise que busca respostas para tais variações apresenta-se como um pertinente objeto de estudo, sendo que a análise das críticas jornalísticas poderá oferecer elementos para a melhor compreensão das transformações ocorridas no cinema de Walter Hugo Khouri no período discutido. Durante estes anos, convém destacar que Khouri desenvolveu a maior parte de seu trabalho como cineasta, a partir de um estilo em torno da discussão de temas existencialistas, intimistas e de caráter

psicológico. Diante deste quadro, uma pesquisa que revele a tendência das opiniões da crítica especializada sobre o diretor parece ser imprescindível.

Materiais e métodos: A pesquisa utiliza a metodologia da análise do discurso de linha francesa para investigar a construção de sentido das resenhas críticas sobre os filmes do diretor. Também será realizada pesquisa documental na Cinemateca Brasileira, na cidade de São Paulo, – que está parcialmente realizada - e pesquisa bibliográfica.

Resultados e discussões: Em uma época de efervescência cultural e Ditadura Militar no Brasil, o Cinema Novo constituiu uma memória coletiva que produzia valores inquestionáveis no setor artístico. Em função disso, a crítica cinematográfica brasileira demonstra uma inclinação afável às obras provenientes do movimento. Tal cenário é justificado por Schwarz (1992) como um meio de reconhecer a presença cultural esquerdista no ambiente artístico da década de 1960 e sua ousadia de enfrentar o Regime Militar. Paralelamente, o cinema de Walter Hugo Khouri, desprendido de quaisquer filiações políticas, não consegue conquistar essa parcela de críticos brasileiros. Exemplo dessa premissa fica bastante evidenciado no texto do crítico Paulo Perdigão sobre *Noite Vazia*, para o *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro, datado de 1º de agosto de 1965, em que o autor reprova o filme de Khouri, comparando-o com os diretores do Cinema Novo e atestando uma suposta falta de características brasileiras da fita, afirmando que a obra é “um filme que contradiz a possível ideia possível de tirar acima do conceito de cinema brasileiro. Tal situação deu origem a um “patrulhamento ideológico”, que perseguiu o diretor durante toda a sua carreira, porém não o impediu de dirigir 25 filmes em 45 anos de atividade cinematográfica.

Conclusão: Analisando as resenhas da crítica cinematográfica em relação à obra do cineasta Walter Hugo Khouri no período entre 1964 a 1982, indica-se a possibilidade da transformação do trabalho do cineasta. Entre estes anos, o autor diferenciou-se em três fases distintas. O projeto da dissertação de Mestrado sugere as seguintes hipóteses: apesar de todas suas obras serem existencialistas, os subperíodos especificados (1964-1968; a década de 1970 e os anos 1980) demonstram diferenciações visualizadas pela crítica, devido aos seguintes circunstâncias: na primeira fase (1964-1968), Khouri destaca-se como autor eminentemente autoral, com grande aceitação da crítica. Na segunda fase (década de 1970) o cineasta investiu no erotismo da “Boca do Lixo”, com uma tentativa de combinação com o existencialismo. A crítica rejeitou. Finalmente, a última fase (início da década de 1980) quando Khouri filmou *Eros e Amor*, *Estranho Amor*, utilizando a câmera subjetiva, roteiro sofisticado e um grande elenco, a crítica teceu análises surpreendentes. Khouri ressurgiu novamente como grande cineasta nos jornais e revistas especializados.

Referências:

PERDIGÃO, Paulo. **Cinema**. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, p.2.

_____ (org). **História do cinema brasileiro**. São Paulo: Art, 1987.

RAMOS, Fernão Pessoa; MIRANDA, Luís Felipe. **Enciclopédia do cinema brasileiro**. São Paulo: SENAC, 2000.

SCHWARZ, Roberto. **O pai de família e outros estudos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

STERNHEIM, Alfredo. **O Cinema da Boca do Lixo: dicionário de diretores**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paul: Cultura – Fundação Padre Anchieta, 2005.